

A EDUCAÇÃO SOCIAL NO SISTEMA SALESIANO NA SOCIOEDUCAÇÃO – um olhar a partir do Instituto Salesiano de Guarapuava-Pr.-Brasil

Ariadne Ferraz da Silva Dutra¹

Suzete T. Orzechowski²

Rodrigo Campanharo³

UNICENTRO (Guarapuava-Brasil)

RESUMO

O texto tem por objetivo descrever as atividades construídas e efetivadas no instituto salesiano no município de Guarapuava, o qual tem como expoente Dom Bosco. O trabalho desenvolvido dentro do instituto é preventivo, se articula a legislação brasileira de cuidado, proteção e garantia de direitos das crianças e adolescentes. O ensaio busca, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, esclarecer as alternativas de atendimento aos sujeitos em situação de vulnerabilidade em conflito com a lei. Neste contexto o trabalho socioeducativo busca responder e contribuir no atendimento as necessidades que se fortalecem no trabalho preventivo salesiano.

PALAVRAS-CHAVE: Salesiano; trabalho socioeducativo; prevenção; atendimento.

¹ Acadêmica do 3º ano da graduação em Pedagogia na Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, Campus Santa Cruz (Guarapuava) e integrante de Iniciação Científica. E-mail: ariadne.pedagogia.uni@gmail.com.

² Dra. em educação, pedagoga e professora no Departamento de Pedagogia - DEPED e no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, na Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Campus Santa Cruz (Guarapuava). Integra o GT RePPed, coordenadora do LAPSU - Laboratório de Pedagogia Social e líder do GETFOP. E-mail: sorzechowski@unicentro.com.

³ Pedagogo, mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Pedagogia - PPGE, na Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Campus Santa Cruz (Guarapuava). E-mail: rodrigo.campanharo@hotmail.com.

RESUMEN

El texto tiene como objetivo describir las actividades desarrolladas e implementadas en el Instituto Salesiano del municipio de Guarapuava, cuya figura principal es Don Bosco. El trabajo desarrollado en el instituto es preventivo y se articula con la legislación brasileña sobre el cuidado, la protección y la garantía de los derechos de la infancia y la adolescencia. Mediante investigación bibliográfica y documental, el ensayo busca clarificar las alternativas para atender a personas en situación de vulnerabilidad y en conflicto con la ley. En este contexto, el trabajo socioeducativo busca responder y contribuir a satisfacer las necesidades que se ven reforzadas por la labor preventiva salesiana.

PALABRAS CLAVE: Salesiano; trabajo socioeducativo; prevención;

1.Introdução

Ao tratar da socioeducação, por inspiração pessoal, torna-se necessário mencionar um educador revolucionário que dedicou sua vida para isso: o italiano João Melchior Bosco (1815-1888), ou como é conhecido popularmente, Dom Bosco. Ainda que seus trabalhos tenham iniciado há mais de 180 anos nas ruas de Turim, suas abordagens e a forma como conseguiu conquistar o coração da juventude vulnerável, demonstra esperança para os trabalhos que podem hoje ser desenvolvidos na reabilitação e prevenção de adolescentes em conflito com a lei.

Com base nisso, surge a problemática da investigação: como o Sistema Preventivo de Dom Bosco pode influenciar no desenvolvimento de adolescentes que se encontram em contexto socioeducativo nos dias de hoje? Parte-se da hipótese que a prevenção de Dom Bosco agia diretamente na necessidade de proporcionar melhores condições de vida para adolescentes pobres, que por falta de oportunidades inclusive na educação (além de em sua maioria serem de lares disfuncionais e vítimas da fome) dedicavam-se à criminalidade como fuga da infame realidade na qual viviam. Há um cenário semelhante atualmente, visto que a maioria dos adolescentes em situação de conflito com a Lei, também vêm de contextos como evasão escolar, pobreza extrema, insegurança alimentar e demais vulnerabilidades. Em Turim, os meninos reconheciam seu futuro e

o temiam: prisão e possivelmente condenação à morte, como o caso de Enrico Zarello¹, personagem apresentado na dramaturgia “Dom Bosco: uma vida para os jovens”, de 2004. Contudo, sem alguém que lhes mostrasse uma direção e oportunidades melhores, aceitavam e não faziam nada para reverter esse fatídico futuro.

Os objetivos norteadores serão: analisar o sistema preventivo salesiano como instrumento pedagógico em âmbito socioeducativo com adolescentes (objetivo geral); reconhecer o vínculo entre o educador e o educando como elemento fundante na concretização de um desenvolvimento integral dos sujeitos e investigar a intencionalidade presente na prática pedagógica de Dom Bosco (objetivos gerais). Para isso, serão apresentados ao decorrer da pesquisa alguns momentos e recortes bibliográficos da vida de Dom Bosco, realizando apontamentos em suas abordagens com os adolescentes de Turim, além de relacionar de que maneira poderiam contribuir para os desafios encontrados hoje na socioeducação.

A metodologia da pesquisa desenvolve-se em uma abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, com análise crítica de documentos históricos salesianos, além de artigos e livros sobre Pedagogia Social. Ademais, também verifica acerca da legislação e documentos oficiais brasileiros, como Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE.

2. Dom Bosco: uma breve biografia.

João Melchior Bosco nasceu em 16 de agosto de 1815, órfão de pai, foi criado pela mãe, Margarida Occhiena (posteriormente importantíssima na família salesiana, tornando-se uma educadora crucial no oratório). Teve uma infância pobre junto aos irmãos, Antônio e José. Embora não fosse comum à época, desejou dedicar-se aos estudos para tornar-se sacerdote, algo que gerou

¹ Personagem escolhido no filme de Dom Bosco para representar todos os meninos que se encontravam em conflito com a lei e eram condenados à morte de força. Não há um fato histórico e nem documentos que comprovem sua existência, logo na dramaturgia surge com um intuito de representar todos os adolescentes que se encontravam no sistema prisional em Turim, independente do ato infracional que tivessem cometido, fato o qual impactou profundamente o emocional do salesiano fundador.

extremo desgosto para os irmãos, que enxergavam sua escolha como uma ação inadequada por não dedicar-se ao trabalho braçal. Em 1841, na cidade de Turim, foi ordenado padre.

Seu interesse em trabalhar com juventude marginalizada, surgiu durante suas visitas nas penitenciárias da cidade, onde identificou que os detentos em sua maioria eram adolescentes. Compreendendo que a Itália passava por um período delicado, com guerras, êxodo da população rural para a cidade e aumento no número de desempregos, fatores que influenciaram diretamente a política e a economia local afetando consequentemente a camada mais pobre da sociedade, percebeu que deveria dedicar mais atenção às periferias da cidade e, principalmente, aos jovens de modo que pudesse prevenir o aumento desse público nas penitenciárias.

Diante da inquietude de como abordar esses jovens, ele cria o oratório salesiano: um espaço educativo repleto de acolhida e cuidado, moldado a partir de sua inspiração em São Francisco de Sales, considerado pela Igreja Católica o santo da doçura. Em um bairro demasiadamente periférico, com uma estrutura improvisada, o primeiro oratório denominado de “Oratório de Valdocco”, espaço destinado para acolher esses meninos abandonados pela sociedade, oferecendo alimentação, catecismo, educação formal, recreação ou oficinas (de teatro, jogos e música) e o ensino das artes e do ofício que buscava motivar os sujeitos a escolha de um trabalho honesto. Percebendo a eficácia do seu projeto, os oratórios se expandem e Dom Bosco cria o Sistema Preventivo, como uma ferramenta pedagógica a ser adotada nos oratórios, baseado no pilar Razão,

[...] manifestada de muitas formas: racionalidade, das exigências e das normas, sem pressão emocional e sentimental; flexibilidade e bom senso nas propostas; cuidado com o espaço de compreensão, diálogo e paciência, partindo do mundo concreto dos jovens; realismo e espírito de iniciativa; naturalidade e espontaneidade; sensibilidade pelo que é concretamente factível; apelo à convicção pessoal. (Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana, 2014, p.87)

Religião, “a religião do Sistema Preventivo é popular, simples e vai ao essencial: amor de Deus e amor do próximo.” (Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana, 2014, p.88)) e a *Amorevolezza*, “o princípio do método é a bondade, expressa como amor educativo que faz crescer e cria correspondência em relações cordiais.” (Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana, 2014, p.86).

Conforme os anos passam e a iniciativa apresenta êxito tanto em nível de prevenção quanto de recuperação dos jovens, a congregação salesiana expande seus trabalhos para outras cidades, países e continentes, pois o sacerdote recebe o auxílio de outros religiosos e educadores dispostos a dar seguimento à prática pedagógica iniciada em Turim. Inclusive, surge também o trabalho com a juventude feminina, onde conta com a co-fundadora Maria Domingas Mazzarello (1837-1881), em Mornese (Itália), a prosseguir as ações educativas com as então denominadas Filhas de Maria Auxiliadora. A partir disso surgem as obras sociais e assistenciais espalhadas pelo mundo, dedicadas ao atendimento de adolescentes marginalizados pela sociedade.

No dia 31 de janeiro de 1888, João Melchior Bosco faleceu de causas naturais devido à idade avançada, mas manteve seus últimos dias dedicados ao trabalho com a juventude.

3. A Prevenção como instrumento pedagógico

Ao falar em contexto socioeducativo, erroneamente desponta uma necessidade de que para solucionar problemas como o desvio e a marginalidade juvenil, o controle social seria uma ferramenta eficaz. Algo que se pode observar no Brasil atualmente, visto que a estrutura dos CENSES (Centros de Socioeducação) mantêm um forte rigor disciplinar, como a uniformização e a exigência das cabeças raspadas dos meninos, assemelhando-se com o que acontece nas penitenciárias masculinas. Além disso, em diversos casos, a internação (última medida socioeducativa prevista pelo ECA) se manifesta como uma ameaça à conduta dos adolescentes, sem que de fato ocorra uma conscientização nos mesmos acerca de seus atos, aspecto exigido pelo Sistema Preventivo e expresso pelo pilar da Razão.

A Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada como Estatuto da Criança e do Adolescente, trata das medidas socioeducativas como soluções eficazes para o desenvolvimento integral de adolescentes e prevê seis medidas a serem aplicadas, sendo elas: “I - advertência; II- obrigação de reparar o dano; III- prestação de serviços à comunidade; IV- liberdade assistida; V- inserção em regime de semiliberdade; VI- internação em estabelecimento educacional;” (BRASIL, 1990, art 112). Nota-se que na última medida, há ênfase que o período de internação deve

acontecer em um estabelecimento educacional, o que instiga a reflexão: por que insistir, então, no controle social ao invés de investir em uma educação transformadora e portanto, eficaz? CALIMAN (2010, p.350), estudioso da área e também sacerdote salesiano, discute:

Não se trata de trabalhar somente na socialização/adaptação do indivíduo, mas de infundir neles uma atitude crítica capaz de provocar mudanças e transformações na sociedade. Não se trata de promover adaptação e acomodação à sociedade, mas de promover a mudança na mesma. Para o autor, não basta cultivar a relação entre educador e educando, mas de modificar as condições sociais geradoras de conflito; não se trata de exercer um papel de controle social sobre a juventude, mas fazer com que os jovens sejam participantes da própria educação.

A inquietude iniciada por Dom Bosco há cerca de 180 anos, continuaria atualmente se analisasse o cenário presente. O protagonismo que ele buscava com os meninos do oratório, não buscava de maneira alguma, ser complacente aos atos desviantes dos adolescentes, tampouco justificar seus atos. O que buscava era na verdade intervir naquelas condutas, oferecendo oportunidades para que, reconhecendo a realidade em que viviam, tomassem consciência para transformarem as suas circunstâncias. O educador não se demonstrava à favor do roubo, mas questionava “por que eles roubam?” e diante da resposta, tentava reverter que o roubo se repetisse e se normalizasse em suas vidas. Algo que, de fato, incomodou a sociedade, pois não o fez com o uso de violência, mas de uma maneira demasiadamente humanizada, exigida pelo Sistema Preventivo:

Depois, eu mesmo gostaria de fazer uma pregação, ou melhor, uma conferência sobre o espírito salesiano que deve animar e guiar as nossas ações e todos os nossos discursos. O sistema preventivo seja algo nosso. Jamais castigos físicos; jamais palavras humilhantes, nem censuras severas na presença de outros. Mas ressoe nas salas de aula a palavra doçura, caridade e paciência. Jamais palavras mordazes, jamais um tabefe pesado ou leve. Quando necessário, apele-se para repreensões, e sempre de modo que aqueles que são admoestados se tornem nossos amigos mais do que antes, e jamais partam humilhados por nós. (DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA, 2014, p.79).

A Legislação brasileira, com o ECA, trouxe um discurso semelhante 105 anos depois, ao tratar o respeito, acesso à educação de qualidade, acesso à cultura e à dignidade como direitos fundamentais dos sujeitos. Além da violência, seja qual for, trata-se de uma violação desses direitos. Portanto, mesmo que nos casos em que o ato infracional demande uma correção maior, como a internação, (última medida a ser aplicada, exclusivamente em casos severos) o sujeito precisa ter o acesso à uma educação de qualidade preocupada com seu desenvolvimento pleno. A prevenção, neste caso, atuaria na redução de reincidências nas internações e na contenção para a vida adulta, impedindo que a infração progrida para um crime e o indivíduo ingresse no sistema prisional, demonstrando que o período em que deveria ter tido sua tomada de consciência foi ineficaz e que a educação não contribuiu em seu processo de humanização. Então, para que ela contribuiu?

Os dados do levantamento do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), realizado em 2024, trouxeram 12.506 adolescentes em restrição (semiliberdade) ou privação total de liberdade, correspondendo a um aumento de 8,2% em relação ao ano anterior. Desta maneira, direciona um próximo questionamento: se a última medida (tomada apenas em casos gravíssimos) aumentou consideravelmente em relação ao ano anterior, o que se deve esperar dos dados do próximo levantamento?

Quando se pensa em socioeducação, é importante ressaltar que não se refere somente aos espaços de recuperação, mas também aqueles que trabalham com a prevenção em locais de extrema vulnerabilidade, como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), ONGS, obras sociais e programas do jovem aprendiz, por exemplo. Eles possuem uma intencionalidade bem definida: apresentar oportunidades que garantam a autonomia do sujeito para mudar sua realidade, seja através de oficinas e encontros de socialização como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) desenvolvido pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), seja pela conscientização de direitos ou seja pela orientação profissionalizante do Jovem Aprendiz a qual adverte sobre o trabalho digno e na idade correta (contrário à exploração do trabalho infanto-juvenil), direcionando

oportunidades melhores e possíveis para a vida dos sujeitos. Os exemplos acima atuam na prevenção e dialogam diretamente com o Sistema Preventivo Salesiano.

A prevenção salesiana age como sistema, isto é, procede e se liga a todos e a cada um dos aspectos que a caracterizam. Ela se apoia sobre a racionalidade, ou seja, sobre a busca das boas razões, dos motivos, da sabedoria e da ponderação humana, da adequada consideração a ser dada às forças e às possibilidades de cada um. Não age de forma indiscriminada, tem sempre diante de si pessoas concretas, cada uma com seu nome e sobrenome, com seu momento vital, com seus ritmos existenciais. (NANNI, 2014, p.23).

Portanto, valorizar o indivíduo em sua singularidade, apresentando um acolhimento e o tratando com dignidade, pode precaver que o adolescente “vítima da insatisfação de suas necessidades fundamentais” (CALIMAN, 2006, p. 21) se envolva em um assalto, destrua um patrimônio público, aja com violência contra o seu semelhante ou mesmo ingresse no tráfico de drogas (que, embora pouco comentado, é uma forma de trabalho infanto-juvenil).

4. A importância do vínculo entre educador e educando

Ao falar do oratório salesiano, deve-se lembrar que os meninos atendidos não possuíam uma personalidade tranquila, ao contrário, carregavam em sua bagagem pessoal vivências de negligência e constante abandono principalmente da sociedade. Aproximar-se deles foi uma tarefa bastante difícil, reconhecer a linguagem da juventude da época para a partir dela construir meios de intervenções que fizessem sentido na vida dos jovens, exigiu do sacerdote extrema maestria. Acrescenta-se que Dom Bosco ia às ruas, numa espécie de busca ativa, abordando os meninos e por meio de um diálogo amigável, tentava se aproximar. Com base nisso, serão apresentados trechos do seu encontro com Miguel Magone (1845-1859), um célebre participante do oratório.

A fosca luz da estação lançava um pálido clarão que a pouca distância do cais se perdia na escuridão. Só uma turba de garotos com brincadeiras e gritaria prendia a atenção, ou melhor, ensurdecia os ouvidos dos espectadores. Os gritos de *espera, apanha-o, corre, apanha este, para aquele* despertavam atenção dos passageiros. Mas, no meio daquela gritaria, sobressaía a voz e um capitão, que os companheiros repetiam e

todos seguiam qual rigoroso comando. Depressa nasceu em mim o vivo desejo de conhecer aquele que, com tanta ousadia e tanta prontidão, sabia regular a brincadeira em meio de tal gritaria. Aproveito o momento em que todos estão reunidos em torno daquele que fazia de chefe; só um para; avança e, de mãos nos quadris com ar autoritário, começa a falar assim:

— Quem é você, que vem para o meio dos nossos jogos?

— Eu sou um amigo teu.

— Que quer de nós?

— Quero, se estais contentes, divertir-me e jogar contigo e com os teus companheiros.

— Mas quem é você? Não o conheço.

— Repito, sou um amigo teu: desejo jogar contigo e com teus companheiros. E tu quem és?

— Eu? Quem sou? Eu acrescentou com voz grave e sonora, sou Miguel Magone, general do recreio.

Durante esta conversa, os outros garotos, que se tinham dispersado cheios de medo, aproximaram-se. (BOSCO, 2013, p.123-124).

Nota-se que o sacerdote inicia sua abordagem apresentando-se como um amigo, algo comum de observar em seus diálogos com a juventude do oratório. Quando utiliza esse termo, incentiva uma proximidade com os sujeitos estabelecendo uma relação de vínculo entre educador e educando, fato o qual traz novidade e interesse para eles, pois normalmente os adultos que os abordavam vinham com ar de autoridade e os corrigiam estabelecendo ameaças e evidenciando uma hierarquia, onde eles ocupavam um lugar de inferioridade. Isso explica o motivo de alguns dos meninos terem corrido em um primeiro momento e retornado após constatarem que poderiam confiar nele.

O educador, ao adotar essa proximidade de amigo com o adolescente permite que se manifeste uma relação de confiança entre aquele que ensina e aquele que aprende e jamais uma relação hierárquica de poder. Estabelecer sobretudo o respeito no ato de educar, mesmo onde há casos de desvios, possibilita que o sujeito sinta-se ativo em sua aprendizagem, pois estará em um espaço que repreende e não deve deixar de fazê-lo, no entanto, uma repreensão acolhedora direcionando uma atenção para aquela situação em específico a fim de solucioná-la dignamente na

promoção de uma “educação em sentido amplo, integral e humanizador.” (ORZECOWSKI, MACHADO e RODRIGUES, 2025, p. 47).

O vínculo manifesta-se primordialmente através do diálogo. Tomando como exemplo a forma que Dom Bosco aproximou-se de Magone e seus amigos, querendo participar dos jogos (que era uma forma de diversão para eles e representava algo importante) cativou a atenção daquele grupo. O olhar atento do sacerdote, sensível em perceber em meio a “gritaria” um potencial de liderança que comumente passava despercebido pela sociedade, demonstra um educador comprometido com a educação transformadora.

Após o primeiro contato entre Dom Bosco e seu futuro educando, surge a abertura para uma conversa mais profunda, onde o jovem compartilha algumas informações pessoais como escolaridade, estrutura familiar e revela um receio: o próprio futuro, visto que seus colegas em sua maioria já estavam presos. O sacerdote então apresenta a oportunidade de ensiná-lo um ofício digno e a continuação dos estudos, em troca de abandonar a vida de garoto de rua. Magone prontamente aceita, ingressando no Oratório de Valdocco. O processo contou com desafios, como revela o trecho:

Nos primeiros dias não sentia gosto em quase nada a não ser no recreio. Cantar, gritar, correr, saltar, fazer barulho era o que satisfazia o seu temperamento fogoso e vivaço. Quando, porém, o companheiro lhe dizia: “Magone, a sineta chama-nos para o estudo, para a aula, para a oração”, ou semelhantes, lançava mais um olhar de pena aos divertimentos e depois encaminhava-se sem opor dificuldade para onde o dever o chamava. Mas um bom momento para o ver era quando a sineta indicava o fim de algum dever a que se seguia o recreio. Parecia sair da boca de um canhão; voava em todos os campos do pátio; qualquer jogo em que entrasse a destreza corporal era a sua delícia. (BOSCO, 2013, p.128).

Embora estivesse em um período de transformação, mesmo que relutante às novas regras que exigia sua nova postura, continuou no oratório porque era um espaço onde poderia aprender, passar por uma reabilitação e ainda assim ser livre para se divertir. Não lhe foi tirado o direito de brincar, nem de divertir-se, mas foi-lhe colocado um limite em relação aos horários, apresentando os seus deveres. Desenvolveu sua autonomia, reconhecendo suas potencialidades, direcionando seu

protagonismo e liderança nos jogos do oratório, ao invés de dedicá-los as brincadeiras desordenadas das ruas.

Reconhecer as potencialidades dos seus educandos é essencial para o bom êxito do trabalho preventivo, “ ‘sou pouco capaz’, responde modestamente Miguel. ‘Ouçamos então o pouco’, acrescentei.” (BOSCO, 2013, p.140), semelhante deve acontecer no cotidiano dos espaços socioeducativos, onde o educador disponha-se a significar “o pouco” que trazem os adolescentes, transformando o ordinário em extraordinário. Isso pode acontecer nos pátios e corredores, durante os momentos de intervalo entre uma oficina ou outra, no horário do lanche ou de outras refeições, momentos que antecedem o início ou ao fim de uma atividade, são excelentes oportunidades de colheita e de proximidade, pois os adolescentes demonstram-se maleáveis para uma aproximação, para partilhar suas vivências, colocam-se disponíveis para que possam ser conhecidos.

A relação educativa é essencial para que aconteçam os processos educativos na educação social: o educador tem capacidade de transformar opiniões dos educandos se e somente quando consegue construir boas relações baseadas na confiança. A confiança se constrói através de uma presença atenta. Não basta “ajudar”, “educar”, mas é preciso ter autoridade para tal. Quem “outorga” essa autoridade não é a nomeação para um cargo de educador, mas sim a qualidade da relação. Neste sentido é que um funcionário do setor administrativo ou uma cozinheira podem alimentar mais sua autoridade educativa do que às vezes um próprio chamado educador ritualista e pouco presente. A construção da qualidade da relação educativa depende muito do nível de confiança provocado dentro de uma comunidade educativa. (CALIMAN, 2010, p.361-362).

Nesse viés, trazendo uma situação recorrente no dia a dia da escola de um bairro periférico, compreende-se o por que aquele adolescente rotulado por todos os professores e equipe pedagógica como “difícil”, “mal-educado” ou “agitado” demonstra extremo respeito e afetividade por uma merendeira em específico. Porque em seus momentos de saídas da sala, em suas idas para o banheiro ou beber água, aproveita para conversar com essa funcionária, estabelecendo um vínculo. Esse exemplo explica como essa funcionária pode saber mais a respeito desse aluno do que

qualquer outro professor que conviva todos os dias nas aulas: pois conseguiu abrir espaço para a criação de uma relação de confiança.

5. A intencionalidade pedagógica do Sistema Preventivo

A significação ou a direção do processo educativo é delimitada pela prática pedagógica, isto é, a intencionalidade sistematizada das ações a serem desenvolvidas. Por exemplo, os jogos desenvolvidos nas ruas de Turim pelos meninos configura-se como uma prática educativa. Tinha regras direcionadas pelo líder, eles se divertiam e aprendiam algo enquanto brincavam. Mas não havia um objetivo por trás que explicasse aquele momento de diversão como um elemento importante para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Agora, os jogos desenvolvidos dentro do oratório, após compreenderem que teriam um momento para brincar, mas que viria depois da ocupação com os deveres, possuía uma intencionalidade: prevenir que os meninos se dispersassem nas ruas, além de reconhecer o espaço onde estavam como um local seguro cuja participação nele fosse capaz de gerar prazer porque o aprendizado era divertido e edificante. Isso se configura como uma prática pedagógica.

Em outras palavras, a prática pedagógica dialoga com as necessidades dos sujeitos, reconhecendo aquilo que possui um significado importante para eles. Dom Bosco, ao trazer as brincadeiras para dentro do oratório, demonstra que podem se divertir ao passo que aprendem e reconhecem suas atitudes, sabendo mudá-las e tendo apoio para isso.

A “experiência educativa” de Dom Bosco tende a ser “sistema” de assistência, educação e socialização. Educar significa “prevenir” em todas as suas possíveis acepções. Educar exprime-se no “acolher”, no “dar novamente a palavra” e no “compreender”. Educar significa ajudar os indivíduos a reencontrarem a si mesmos, acompanhá-los com paciência no caminho da recuperação de valores e confiança entre si; comporta a reconstrução das razões de viver, descobrindo a beleza da vida. (DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA, 2014, p.85)

Dessa maneira, a prática pedagógica do Sistema Preventivo baseia-se na acolhida. Uma acolhida que como já dito anteriormente, não corrobora com as condutas socialmente inadequadas,

mas analisa toda a história daquele sujeito para entender o cenário em que vive, oferecendo apoio e meios de transmutar sua realidade, em um ambiente onde de fato sejam ativos durante o processo e não meramente passivos receptores de ordens. O caráter educativo deve superar o controle exclusivamente social, “não se trata de exercer um papel de controle social sobre a juventude, mas fazer com que os jovens sejam participantes da própria educação.” (CALIMAN, 2010, p. 350).

6. Conclusão

Conforme os estudos levantados para esta pesquisa, infere-se que educar é um ato de prevenção e por conseguinte deve ser realizado com dedicação da parte do educador. Nos espaços socioeducativos, reconhecer os adolescentes como sujeitos de direitos e valorizar suas histórias, sensibilizando um olhar atento disposto a avistar qualidades que passam despercebidas no cotidiano, contribui para a consolidação do bem-estar da sociedade em um compromisso coletivo.

Não se trata de justificar suas ações sustentando-se pela caridade e pena, ou direcionar atitudes preconceituosas em seu trabalho com o socioeducativo. O educador precisa ter em mente que possui uma responsabilidade crucial no desenvolvimento dos sujeitos: o de significar suas vidas para assim propor a emancipação de pensamento e não contribuir para a manutenção de um ciclo vicioso que gera aumento nos índices de desvios sociais. Oferecer dignidade para adolescentes em situação de conflito com a lei não contribui para o aumento da marginalidade, ao contrário, incentiva para sua diminuição.

Outro ponto importante a ressaltar, refere-se às oficinas mencionadas por Dom Bosco, alternativas as quais se apresentaram bem-sucedidas na intervenção pedagógica juvenil, como o teatro, a música e o esporte, itens importantíssimos na vida dos adolescentes, porque fortalecem a socialização entre os pares, além de estabelecer vínculo entre o educando e a atividade desenvolvida. Isso faz parte da animação sociocultural. Magone era um grande líder nas ruas, os outros companheiros o tinham como exemplo, mas o fato passava despercebido no cotidiano. As pessoas os viam apenas como delinquentes que corriam sem rumo e representavam risco para a

civilização. Mas um bom educador percebeu algo diferente em suas personalidades, ele encontrou perspectiva e aplicou a prevenção antes que a repressão fosse tomada violentamente. Miguel Magone tornou-se então um líder no oratório, além de um exímio jogador de *barrarotta* nos momentos de descontração com os colegas. Muitos como ele passaram pelo oratório e se tornaram carpinteiros, professores, sacerdotes e estudiosos.

Portanto, o educador ao trabalhar o tempo presente do sujeito, valorizando suas habilidades e apresentando condições dignas de vida, ao passo que direciona um olhar sensível para seu passado, buscando entender as circunstâncias que o levaram a realizar uma ação inadequada, participa do bom êxito no seu futuro, que precisa de acolhimento e atenção adequada. Conclui-se este trabalho com a célebre frase: “Ganhar o coração dos jovens é o caminho para educá-los.” (Dom Bosco).

7. Referências

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 04 abr.2026.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Levantamento Nacional do SINASE – 2024*. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania; Universidade de Brasília, 2025.

BOSCO, João. *Vidas de jovens: as biografias de Domingos Sávio, Miguel Magone e Francisco Besucco. Estudo introdutório e notas históricas de Aldo Giraudo*. Brasília: Edebê Brasil, 2013.

CALIMAN, Geraldo. *Desvio social e delinquência juvenil: teorias e fundamentos da exclusão social*. 1. ed. Brasília: Universa, 2006.

CALIMAN, Geraldo. *Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador*. Revista de Ciências da Educação, Americana, v. 12, n. 23, p. 341–368, 2010. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/264992541 Pedagogia Social seu Potencial Critico e Transformador](https://www.researchgate.net/publication/264992541_Pedagogia_Social_seu_Potencial_Critico_e_Transformador). Acesso em 25.mar 2026.

DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA. *A pastoral juvenil salesiana: quadro referencial*. 3. ed. Brasília: Edições SDB, 2014.

FISTAROL, Orestes Carlinhos. *Sistema Preventivo e Direitos Humanos*. Brasília, CISBRASIL-CIB, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, Jefferson da Silva; PIMENTA, Selma Garrido. *Pedagogia e pedagogos entre insistências e resistências: entrevista realizada com a Profa. Dra. Selma Garrido Pimenta*. Revista Eletrônica Pesquiseduca, São Santos, v. 13, n. 31, p. 925–948, nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1180/96>. Acesso em: 23 de março 2025.

NANNI, Carlo. *O sistema preventivo de Dom Bosco, hoje*. Tradução de Hilário Moser. Brasília: Rede Salesiana de Escolas, 2014.

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha; MACHADO, Erico Ribas; RODRIGUES, Vanessa Elisabete Raue. *A epistemologia da Pedagogia e as políticas para além das temáticas escolares*. Revista eletrônica Pesquiseduca, Santos, v.17, n.47, p.43-59, set/dez. 2025. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1902/1511>. Acesso em 25.mar.2026.

SALESIANOS DE DOM BOSCO. *João Bosco*. Disponível em: [https://www.sdb.org/pt/Santidade Salesiana/Santos/Jo%C3%A3o Bosco](https://www.sdb.org/pt/Santidade_Salesiana/Santos/Jo%C3%A3o_Bosco). Acesso em 01 mai.2026

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Da Silva Doutra, A. F., Orzechowski, S.T., Campanharo, R.. (2026), A Educação Social no sistema salesiano na socioeducação. En: <http://quadersanimacio.net> nº 44, Julio 2026; ISSN: 1698-4404